

## **Filantropia e a atuação dos Aparelhos Privados de Hegemonia empresariais: relação entre o capital e a educação**

Isabela Cristina dos Santos Porto (UEL)  
e-mail: [isabelaporto.ped@uel.br](mailto:isabelaporto.ped@uel.br)  
Adriana Medeiros Farias (UEL)  
e-mail: [adrianafarias@uel.br](mailto:adrianafarias@uel.br)

### **1 Introdução**

Os estudos realizados no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação, Estado Ampliado e Hegemonias (GPEH) propiciaram a problematização do tema de pesquisa em desenvolvimento acerca das formas de dominação burguesas e especificamente da relação entre o capital e os empresários da educação no que tangem aos aspectos relacionados ao processo de mercantil-filantropização, à filantropia e um conjunto de fatores correlacionados a atuação dos Aparelhos Privados de Hegemonia (APH)<sup>1</sup>.

Parte-se do pressuposto de que a expansão do capital, gerida por um novo tipo de extração de mais valor, no início do século XXI, se dá no processo de ampliação das organizações empresariais. O fenômeno é analisado por Fontes (2020) que entende que a ampliação dos braços sociais empresariais, definidas juridicamente como organizações sem fins lucrativos, corroboram para a formação de uma base ideo-política que produz a legitimação do capital e os novos tipos de superexploração. Isto é, que existe filantropia na base capitalista, mas estas objetivam a manutenção do *status quo*, que as suas ações estão vinculadas à produção de ideias, valores e concepções que sustentam as formas de exploração do capital. A autora também aponta para o fato de que a educação tem sido o principal foco dos seus produtos e serviços. Ao mesmo tempo em que as organizações sociais empresariais oferecem produtos e serviços, programas e projetos, estabelecem

---

<sup>1</sup> “Se constituem das instâncias associativas que, formalmente distintas da organização das empresas e das instituições estatais, apresentam-se como associatividade voluntária sob inúmeros formatos. Clubes, partidos, jornais, revistas, igrejas, entidades as mais diversas se implantam ou se reconfiguram a partir da própria complexificação da vida urbana capitalista e dos múltiplos sofrimentos, possibilidades e embates que dela deriva”. Assim constituem-se na concepção gramsciana de Estado ampliado sob as quais dizem respeito as estratégias da burguesia, construídas por meio dos APH para disseminar as ações das frações empresariais da classe (FONTES, 2010, p.133-134).

interconexões com o poder público e beneficiam-se dos recursos públicos disponíveis para a implementação em escala em todos os setores da educação.

Os pressupostos teóricos metodológicos de investigação a qual alicerça este trabalho diz respeito a ontologia de Marx alicerçado pelo Materialismo Histórico e Dialético contemplando a pesquisa bibliográfica documental (SILVA, 2014). Desse modo, objetiva-se explicitar aspectos relevantes que se estabelecem entre a filantropia e os APHs empresariais no processo de submissão da educação ao capital.

## **2 Desenvolvimento**

Na atualidade, observam-se as formas de dominação burguesas empresariais no que tange aos aspectos voltados ao contexto histórico, social e político permeado pela base de produção capitalista, dirigido pelas entranhas do capital financeiro. Esse contexto volta-se significativamente no âmbito da educação e suas especificidades. Entre o final do século XX e início do século XXI configura-se um novo cenário, tendo em vista um novo tipo de sociabilidade para a classe trabalhadora, fenômeno esse originário pela articulação expressiva dos APHs com a ampliação das estratégias de dominação e de interesses empresariais burgueses tendo como centro o “capital imperialismo” (FONTES, 2010).

O fenômeno pode ser compreendido a partir da concepção marxista gramsciana de Estado. A concepção reafirma o Estado como parte da luta de classes existentes e das correlações de forças hegemônicas, assim não reduz o Estado, como sugere a matriz liberal, ao institucional. O Estado no sentido ampliado pelo intelectual orgânico Antônio Gramsci compreende a relação entre sociedade civil e política, entendendo a sociedade civil como o próprio Estado (GRAMSCI, 2011).

Nela, a distinção da atuação dos APHs é relevante para a compreensão do processo de formação do consenso em torno de um certo tipo de sociabilidade burguesa, ideias e valores consensuados e generalizados pela classe dominante. O que se tem observado é a expansão das organizações sociais, com destaque para as empresas, sob o “manto da filantropia” como discurso justificador da ampliação de suas pautas, programas e projetos.

Essa atuação se dá no contexto de retrocessos e perdas de direitos, sendo necessário a manutenção da luta pela classe trabalhadora na garantia dos mesmos frente a um campo minado de Organizações da Sociedade Civil que se encontram fixadas na sociedade civil e nos aparelhos do Estado (MONTAÑO, 2002)<sup>2</sup>.

Fontes (2020) salienta que as práticas de filantropia atreladas a mercantil filantropização corroboram com “[...] a atuação contemporânea das entidades como se fossem apenas “sem fins lucrativos” [...] (p. 06) porém, estas estão diretamente ligadas a associatividade das empresas e voltam seus olhares em defesa de corporações empresariais expressivamente representadas pelo investimento social-privado.

Dentre as demandas sociais, a educação se encontra como principal foco de produtos e serviços da base capitalista e dos empresários. A interconexão entre o poder público e as organizações sociais empresariais, faz com que estas se beneficiem de recursos públicos. Assim, é preciso entender que não se trata de APHs que visam somente o aspecto social, mas que visam o lucro, por meio de projetos e parcerias que consolidam o processo de mercantilização e mercadorização da educação.

### **3 Considerações Finais**

Entende-se no contexto do discurso da filantropia das organizações sociais o fortalecimento de frações empresariais que estreitamente corroboram no âmbito da política social e da política educacional.

A filantropia e os APHs empresariais voltados para a educação têm atuado na gestão educacional e escolar, no planejamento e organização do currículo, da formação docente e em todos os âmbitos da organização político e pedagógica da escola. Por fim, trata-se da ampliação dos negócios no mercado da educação sob o discurso de que é possível filantropia na base capitalista e que o investimento social privado é capaz de atender às demandas sociais. O sistema que produz desigualdade, que mantém a

---

<sup>2</sup> Estabelecendo assim intelectuais organizados rumo a construção dos consensos com vistas a captura da subjetividade da sociedade com vistas a ampliação e a fixação das bases de hegemonias e disputas em classes antagônicas.

exploração do trabalhador, também produz formas de manutenção da hegemonia das classes dominantes.

## Referências

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o Capital-Imperialismo: teoria e história**. Rio de Janeiro: EPSJV/ UFRJ, 2010.

FONTES, Virgínia. Capitalismo filantrópico? Múltiplos papéis dos aparelhos privados de hegemonia empresariais. **Marx e o Marxismo-Revista do NIEP-Marx**, v. 8, n. 14, 2020. Disponível em: <https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/351>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.

MONTE, Távila Correia. **Parcerias entre ONGs e empresas: uma relação de poder? Um estudo de casos em Recife**. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1148>. Acesso em: 16 jul. 2022.

NOGUEIRA, Davi Ferreira. A mercantilização da educação pública: a OSCIP "Parceiros da Educação". 2021. 144f. **Dissertação (Mestrado em Educação)**- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/23825>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SILVA, Mariana Favareto. **A categoria da totalidade concreta: o epistemológico e o ontológico na definição de um objeto de investigação científica**. 2014.